
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SISTEMA PRISIONAL DE GOIÁS

SOUZA, Laila Alves de Lima

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste.

CARDOSO, Daniella

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste.

BARBOSA, Aelton Leonardo Santos

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste.

O projeto de Iniciação Científica foi desenvolvido no âmbito do PIBITI/IFG, de acordo com o edital 13/2024, e dedicou-se à investigação e vivência de práticas pedagógicas no contexto da educação prisional. Sabe-se que o sistema prisional brasileiro é marcado pela seletividade penal, pela exclusão social e pela precariedade das políticas educacionais. A pesquisa incluiu observação e vivência na Escola Estadual Dona Lourdes Estivalete Teixeira, na Penitenciária Odenir Guimarães, utilizou referenciais muito diversos como Foucault, Freire e Conceição Evaristo e justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas pedagógicas no cárcere, reconhecendo que a efetivação do direito à educação é também um compromisso ético e político com a dignidade humana e com a construção de uma sociedade mais justa e democrática. A partir da articulação entre estudo teórico, observação de campo e registros produzidos segundo metodologia narrativa crítica inspirada na escrevivência (Conceição

Evaristo), perseguimos os objetivos de: acompanhar práticas de leitura e escrita, especialmente no contexto da remição de pena; analisar como os professores constroem vínculos pedagógicos em meio às limitações institucionais; refletir criticamente, a partir da escrevivência e de referenciais teóricos, sobre as possibilidades e limites da educação como prática de liberdade no cárcere; contribuir para a formação de discentes de Pedagogia por meio da vivência em espaços de exclusão social. As atividades incluíram visitas, observação de aulas e acompanhamento do processo de remição de pena pela leitura. O acompanhamento das produções textuais de remição de pena pela leitura mostrou-se especialmente significativo, pois estas expressam o desejo de aprender e de reencontrar sentido mesmo em meio à privação. Verificamos que se por um lado a estrutura necessariamente punitiva da instituição sob a qual funciona a educação no sistema prisional tolhe as condições apropriadas para uma educação verdadeiramente libertadora, por outro a presença de profissionais da educação (e ocasionais aliados na estrutura institucional) engajados em um projeto educativo crítico e humanista podem tensionar essas limitações ao máximo – e que por menor que possa parecer objetivamente essa contribuição, ela tem significado especial para os educandos. Portanto, as experiências revelaram tanto as complexidades estruturais quanto a potencialidade da educação, além de, no ponto mesmo de sua maior fragilidade e paradoxo, mostrar a validade e a necessidade da defesa de uma educação como prática da liberdade, conforme defendida por autores como Paulo Freire e bell hooks.

Palavras-chave

Educação prisional; escrevivência; prática da liberdade.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida à pesquisadora Laila Alves de Lima Souza.